

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

LIÇÃO DE ESCRITA



— Porque escreve o menino calor com acento no O?
— Porque o papá disse hoje que o calor se acentua.

PALESTRA AMENA

Coisas varias

Desde a infancia, isto é, desde a época longi qua em que as nossas delicias de pobretão consistiam na leitura dos engenhosos romances de Ponson du Terrail, nunca mais o nosso espirito foi abalado profundamente até ha uma semana com um caso tetrico narrado em letra de molde. Duas vezes somos crianças, diz a Sabedoria de Nações, e diz bem. Ao entrarmos na segunda meninice sentim-nos maravilhados e, vá lá a verdade toda, orgulhosos, com o que lemos ha dias n'uma gazeta de Lisboa: no Tejo, no famoso Tejo de cristal, ha piratas.

Piratas, aqui, ao pé do Caes do Sodré! Aqueles piratas que só passaram até agora aos nossos olhos a travez da nevoa densa das noites escuras de inverno, mal alumadas por lanternas de furta-fogo, singrando em aguas misteriosas, enferruscados e barbaçudos, estão aqui, a dois passos, junto do Aterro.

Pois é verdade. Barcos e faluas tem sido assaltados em pleno Tejo por piratas que, de conformidade com a ordenança, apontam pistolas aos peitos dos assaitantes, e traspordam as mercadorias para o barco assaltante, pondo-se em fuga.

E' até onde pôde chegar o arrojo!

Nas barbas do nosso Leote, sob a inspecção bisbilhoteira dos holofotes, com uma vigilancia apertadissima de navios de

guerra e mercantes armados em guerra!

Até faz esquecer as maravilhosas aventuras do Quím e do Manecas.

Foi sempre a multidão facil de enganar como uma criança. Sempre. E ainda ha dias o caso se passou mais uma vez, quando da famosa questão dos passes dos electricos.

Estava a excellentissima em sessão de pontifical para tratar do assunto. Assistiam muitissimos assinantes. Uma enchente á cunha. E estes cavalheiros, exaltadissimos, estavam dispostos a ir ás do cabo se a camara não trouxesse, n'essa sessão, uma resolução definitiva e favoravel ás criaturas.

Era a bota difficil de descalçar.

Então o engenheiro Navarro lembrou-se de propor que passasse a camara uns bilhetes, a cincoenta escúdos, que ela receberia, e dariam ingresso nos carros aos assinantes.

Ficou tudo satisfeitissimo e crente na virtude da panacea.

Ninguem viu que aquilo era um *truc* para a occasião e que nada havia de

menos exequiv-l pela simples razão de que... a Companhia não reconhecia á camara o direito de lhe encher os carros com passageiros... que não lhe pagavam.

Mas é sempre assim. Se amanhã houver sarrafusca contra os senhores e a camara disser aos inquilinos que só pagam metade da renda e mediante recibos que ela passa tem direito a morar na casa dos outros, toda a gente se convence d'isso e a criança deixa de berrar.

Povo como este a nda ha-de nascer. Mas será necessario haver terra como esta, o que nos parece impossivel.

* * *

Noticiam os jornaes que o grande poeta e ilustre academico galego, italiano, etc., João Maria Ferreira, anda agora de automovel, esbarrando constantemente com arvores, candieiros, paredes e pessoas. Um d'esses jornaes chama a atenção das autoridades e tem a audacia de pedir a quem de direito "que prenda o Ferreira mais curto pelas barbaças".

Não nos associamos a tal violencia.

Mas... lembram-se? Quando appareceram os automoveis toda a gente dizia: — O que vae ser agora das bestas?

Está-se vendo.

João Ripanso.

Andaço que anda

A nossa Palmira Torres, que anda a cantar no Brazil por conta do empresario Figueirôa, solicitou a intervenção do consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, a fim de que o dito Figueirôa lhe pague aquilo a que se obrigou por escritura e não o que lhe dá na gana.

Até já o Figueirôa aprendeu a ser empresario no Brazil.

NO BARBEIRO



—Você arranca-me a pele com essa navalha. Onde está o mestre?

—Foi ali a baixo fazer a barba.

CAUTELA!

Uma mulher de Alfama comeu d'um pão de meio quilo, em que foi encontrada uma bala.

Cautela com os pães de quilo. Se calhar, trazem dentro um alemão.

Espertesa de menino



—Olha, Zêca, aqui está o menino que mamã acabou de comprar.

—Devia ter custado barato porque é um boneco muito mal feito.

O prodigioso Cabreira

O sr. Antonio Cabreira, que se apresentou de Lisboa para ir arejar a intelligencia, dividiu os seus trabalhos na sua academia por quatro consocios. Quer uizer: ele só, puxa a quatro!

Francez e doutrina

Parece que tem dado os melhores resultados a aula de francez pratico mandada pela propaganda de Portugal, para ensino de *chauffeurs*. A rapaziada do pó pó-pó já fala franciú que é uma consolidação, coisa de que estava muito precisada, não ha duvida.

O que conviria agora era que a Propaganda abrisse um curso de doutrina cristiã afim de a gen'e aprender as orações precisas para encomendar a alma a Deus, quando fôr vitima dos atropelamentos á franceza.

DE FÓRA

E'cos de S. João

I

Fui tirar a minha sina,
Diz-me que hei de endoiçecer
Não ria d'isto, menina,
Se casarmos pode ser.

II

Dá-me noiva, S. João,
Mais mansa que o teu cordeiro,
Que seja um grande peirão,
—E possua algum dinheiro.

III

A sina que o outro dia
Leram teus labios louçãos,
Diz que não ficas p'ra tia,
Pudera! Não tens irmãos...

IV

A Micas do Julião
Foi á fonte do Penedo,
Se não fosse o S. João,
Não se lavava tão cedo.

V

Deitaste fóra o bochecho,
Ouviu-se um nome; era o meu.
Ha mais Marias na terra,
Inda bem que não sou eu.

Bramão de Almeida.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O alho

O alho, vegetalmente falando, é um apêro. Todos os meninos e meninas que me escutam sabem que é ele, se não o condimento principal da assorrida, aquele que lhe dá o gostinho especial tão do agrado dos nossos paladares.

Encontra-se o alho profusamente espalhado na natureza e em especial nos mercados, como o da Praça da Figueira e o do Aterro, não sendo também raro encontrar-se nos ceirões dos vendedores ambulantes e ainda aos hombros d'estes, dispostos em séries, que se denominam résteas.

Do alho só se aproveita, para usos domesticos, a cabeça; as outras partes do corpo desprezam-se.

De todos os tempêros, é o alho o mais inteligente; diz-se "esperto como um alho" e não esperto como uma cebola, como a salsa, como a pimenta, etc.

"Sou um alho", significa que sou um barra, uma luminaria ou outro objeto qualquer de reconhecido talento.

E' certo que se diz dos parvos que são "cabeças de alho", mas nesta expressão está sub-entendida a palavra "pôdre", porque as cabeças de alhos pôdres é que já não servem para nada.

Possue o alho uma anomalia anatomica muito de notar e é que não tem crâneo nem faces, mas dentes unicamente, apresentando ainda a particularidade de nunca os mudar, de ter uma unica dentição; pelo que o alho não sofre nunca daquelas impertinentes rabugens infantís, que se atribuem aos primeiros dentes.

Referimo-nos nestas ligeiras considerações ao alho civilisado, ao que a cultura tornou propicio á convivencia do homem; ha, comtudo, também o alho selvagem ou bravo, cujo nome popular é igual ao de certo general italiano, que se não pode dizer diante de meninos nem, muito principalmente, de meninas. Sabê-lo-hão a seu tempo.

Sem mais por hoje.

Bonaparte

(Aluno do Ilceu Camões).

Correspondencia

Boy Onatizul—Não desapareceu coisa alguma, socegue e soceguem todas as pessoas que se tem alarmado pela incorporação do *Seculo Comico* na maia mais nova. A coisa é provisoria: quantas vezes querem que o digamos?

Tudo acaba!

Um grupo de negociantes de Angola foi pedir ao ministro das colonias a exportação de café sujo.

Lá se vai o Refilão.

EM FOCO



DR. GASTÃO DA CUNHA

Senhor embaixador, eu vos saúdo, Porque o sois do paiz que mais estimo, Pedindo-vos desculpa d'este mimo, Que antes me conservasse queto e mudo.

E' nulo o seu valor, pois não me iludo, E se a tal coisa me abalanco e animo E' porque assim suponho, me aproximo Da vossa terra, generosa em tudo.

Entrai na minha, que fereis bemvindo, Toda vos louvará como eu vos louvo E toda em festa aclamará, sorrindo;

Vereis que é como o vosso o nosso povo. Que o meu paiz é como o vosso: li do, O irmão mais velho é como o irmão mais novo!

BELMIRO.

Peça nova

O ator Eduardo Brazão presidiu a uma assembléa geral de papás de meninos abrangidos por um decreto que não lhes permite o exame do 2.º grau com dispensa de idade.

A casa teve uma enchente á cunha, tendo muitos papás ficado sem logar e marcado na bilheteira para a proxima reunião.

Brazão foi o grande artista de sempre, arrebatando o auditorio que por vezes o interrompeu com bravos e palmas.

No dia imediato foram todos, Brazão e publico, avistar-se com o ministro da instrução, representando-se d'esta vez a peça em *matinée*.

O Pedro Martins aplaudiu por delidadeza, mas não gostou.

E á noite foi vêr o *Pedro, o Cruel*, que era ministro da instrução publica no tempo de D. Inez de Castro.

Livros, livrinhos e livrecos

Praias do misterio, poemas, de Augusto de Santa Rita.—E' do melhor que tem aparecido no mercado literario. Na proxima semana prestaremos o devido preito ao novo poeta, que o é a valer—dizemo-lo sem sombra de lisonja.

Soldado portuguez, versos, de José Osorio.—E' vibrante de entusiasmo patriótico o poemeto *Soldado portuguez*. Bastar-lhe ia essa qualidade (e outras tem) para nos agradar e categorisar entre os *livros*, longe dos *livrinhos e livrecos*.

Os de fóra

Foi nomeado sub-delegado em Aviz o sr. Condorcet.
E' revolucionario civil francez.

Conservatorio

Ha uma situação invejavel, uma só, n'este paiz: é a de funcionario do Conservatorio. O grande casarão, cujas obras, como as de Santa Engracia, nunca acabarão, já está por muitas centenas de contos e tem logar para tudo: até para o Castelo Branco arrumar as farpelinhãs que aluga aos teatros. Fóra o resto.

Agora o ministro determinou que se funde uma *Bolsa de Viagem* para que os professores do estabelecimento possam ir anualmente ao estrangeiro — um pelo menos — estudar o progresso do ensino da sua especialidade.

Uma bolsa de viagem! Mas porque se não diz logo, claramente—um bolso de colete?



Noticia de chapa

Todos os dias lêmos nos jornaes:

"O conselho de ministros está convocado para amanhã."

Lembra a taboleta do outro: Hoje não se fia, amanhã, sim.

Uma boa razão

Ha dias um amigo nosso viajava no comboio de uma das nossas linhas ferreas, não podendo nós dizer qual d'elas.

O nosso amigo notou que um cavalheiro que ia no mesmo compartimento cuspiu constantemente para o chão.

Enojado e aborrecido com aquilo, vira-se para o importuno companheiro de viagem e diz-lhe:

—O senhor não sabe que é proibido aos passageiros cuspirem nas carruagens?

—Sei, sim, senhor, mas eu não sou passageiro, sou diretor da companhia.

Tabancas

O governo de Cabo Verde proibiu uma chuchadeira qualquer a que dão o nome de *tabancas* e que consiste em homens, mulheres e crianças, com vestes carnavalescas e — diz o decreto — manifestamente gentlicas, fazerem tropelias de que resultam assasinios e pancadaria grossa.

Bem espiolhadinho, este caso das *tabancas* não se dá só em Cabo Verde. Cremos que a *tabanca* de cá é o conhecido *ir ás tabaqueiras* do proximo, usado a cada hora sem o rebuço da fatiota gentilica.

E até sem gentilizeza nenhuma.

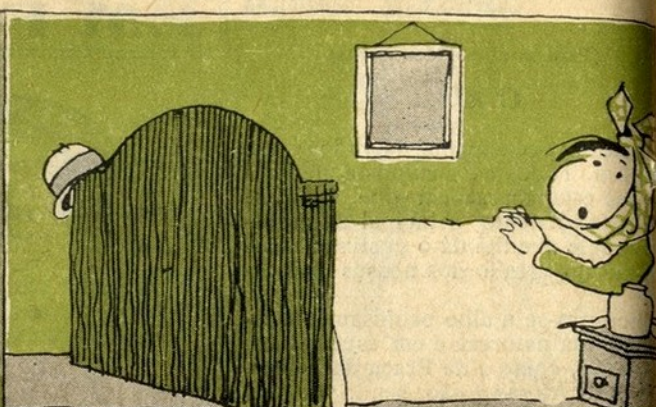


AS MOSCAS VENENOSAS

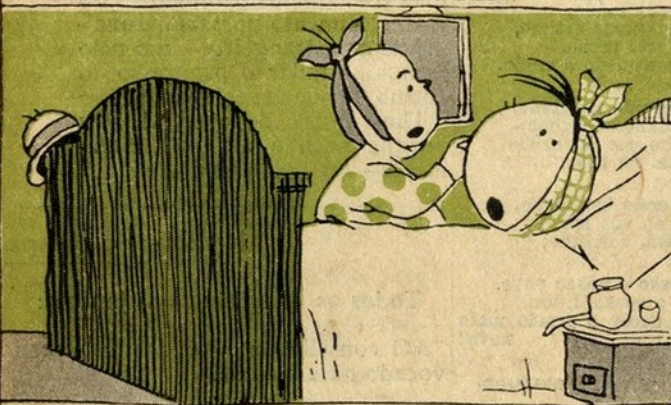
(2.º Episodio da 6.ª parte do PÉ FATAL)



1. Os famosos *detectives* acordam em mísero estado. As moscas venenosas produziram-lhes no rosto um inchaço formidável.



2. E' porém o Quim o mais atacado e como tal recolhe ao leito bastante desanimado.



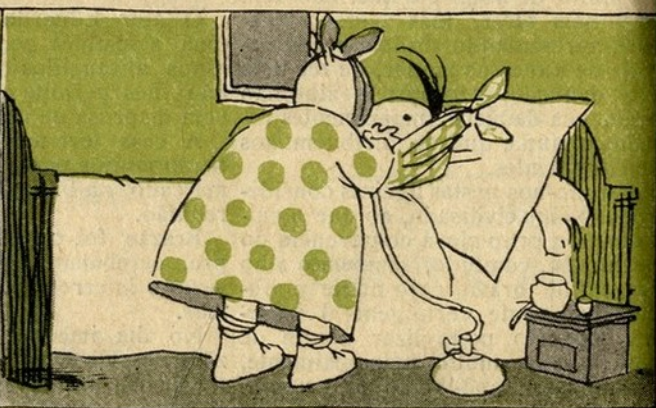
3. O Manecas, incute-lhe coragem e como é um quimico a quem a ciencia muito deve já, quer curá-lo.



4. Instala-se no seu laboratorio e os acidos e retortas andam n'um sarilho com este sabão de fama inconfundível.



5. Achou, como não podia deixar de succeder, o famoso antidoto que inutilisará o veneno das moscas, mas ao sair põe em funcionamento o seu aparelho radio-telegrafico.



6. Dirige-se rapidamente a vêr o Quim e aplica-lhe uma d'estas injeções cujos beneficos efeitos se não fazem esperar.



7. De volta ao laboratorio vê na fita do aparelho um telegrama sensacional: «A policia dirigindo-se á hospedaria da tia Leocadia para identificar a morte do chefe do *Pé Fatal* já all o não encontrou». O bandido mystificara-os, fingindo-se morto e dera, na primeira oportunidade, ás de Villa D'ogo.



8. Fica fulo, mas não desiste. D'ahi a pouco duas personagens misteriosas conduzindo as suas malas, dirigem-se para o comboio que os ha-de levar a Lisboa. Vão no encalço do bandido que decerto procurou a grande cidade para melhor escapar á perseguição que estes lhe fazem. Veremos se o conseguirá.